

ENTRE PIRUETAS E SABERES POPULARES: MINHA JORNADA NA GINÁSTICA PARA TODOS

Ludmilla Batista Nunes

Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil

ludmilla.nunes@ufvjm.edu.br

Priscila Lopes

Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil

priscila.lopes@ufvjm.edu.br

Resumo

A Ginástica para Todos (GPT) pode ser vivenciada por pessoas de diferentes idades, gêneros, habilidades e experiências. É uma prática inclusiva, especialmente por acolher indivíduos sem vivências anteriores em modalidades gímnicas, ampliando o acesso à ginástica de forma democrática e participativa. Além disso, dialoga com diversas formas de expressão corporal, favorecendo a construção de experiências significativas que vão além do desempenho técnico, priorizando a interação social (Menegaldo; Bortoleto, 2024). No presente estudo, relato minha experiência com a GPT no Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), com um olhar para o significado da prática a partir das dinâmicas que envolvem o contexto cultural vivido. Fui uma criança flexível e me encantava com pessoas que via na televisão fazendo piruetas no ar. Não havia a prática de ginástica em minha cidade, sendo o balé a única opção. Após algumas aulas, não me senti pertencente, pois faltava o risco, o movimento livre. Então, guardei esse desejo e, com o tempo, ele foi esquecido. Após ingressar no curso de Ciências Biológicas na UFVJM, o sonho adormecido foi concretizado ao ingressar no GGD em 2024, sem imaginar que iria me transformar como pessoa. Pensei que voltaria apenas a “mexer o corpo”, mas reencontrei ali parte minha que não lembrava que existia. No GGD, conheci a GPT como uma proposta que acolhe todas as pessoas, independentemente do corpo, da idade ou da experiência. Descobri que ginástica pode ser território, memória, afeto. Minha primeira coreografia com o grupo, “*Premse Vavi*”, nasceu de uma imersão profunda: escolhemos os apanhadores de sempre-viva como tema coreográfico e fomos a campo aprender com quem vive essa realidade. Antes da pesquisa, minha visão sobre o tema era marcada pela perspectiva do desmatamento: via o ser humano como o principal causador da destruição do Cerrado, com fogo e devastação. Ao mergulhar nesse universo, entendi que é possível viver com a natureza de forma respeitosa, cuidado e conhecimento ancestral. Na visita a uma comunidade quilombola, aprendemos que a sempre-viva não é só flor, é sustento, saber, herança. Aprendemos manusear, ouvir e respeitar. Nesse encontro, compreendi o quanto meu corpo também poderia carregar essa história. Durante o processo criativo, cada cena carregava os aprendizados construídos e quando apresentamos a coreografia, senti que meu corpo não ginasticava só por mim, mas por todo um povo. Também participei da coreografia “Do barro a Arte”, sobre os ceramistas do Vale do Jequitinhonha. Não vivi o processo criativo, mas recebi a missão de representar essa história diante de Maria Lira Marques (ceramista da região, reconhecida mundialmente) que contribuiu como fonte de pesquisa para a produção. Foi intenso, entendi a responsabilidade de contar a história de pessoas que nem sempre foram valorizadas. O GGD me ensinou que a ginástica não é sobre fazer mais ou melhor, mas sobre sentir, comunicar e honrar. Todo o conhecimento vivido se incorpora ao corpo e é

Palavras-chave:

Ginástica para Todos.
Experiência.
Linguagem corporal.
Identidade cultural.

através dele que damos voz àqueles que, muitas vezes, não são ouvidos. Ginastizar aqui é transformar saberes em gesto e fazer da arte um modo de resistência. No GGD, a ginástica se torna linguagem viva que expressa, emociona e preserva. É onde a cultura do Vale do Jequitinhonha encontra espaço para se mover em cena. E o corpo, ao se mover, passa a ser também território e testemunha de uma história coletiva.

Referências

MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. As experiências corporais de praticantes de Ginástica para Todos: indicadores de uma prática inclusiva. **Praxia – Revista on-line de Educação Física**, v. 6, 2024. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/praxia/article/view/14626>. Acesso em: 10 maio 2025.